

Catetinho JORNAL DE BRASÍLIA comemora seu - 6 NOV 1985 **29º aniversário**

BRASÍLIA

O 29º aniversário do Catetinho será comemorado na próxima sexta-feira, a partir das nove horas, com a presença de pioneiros, autoridades, estudantes e convidados, que na oportunidade assistirão, dentro da programação elaborada pelo Departamento de Turismo do Distrito Federal, a extensa programação.

As nove horas haverá recepção aos convidados, seguindo-se a abertura da cerimônia, sob os acordes musicais do Hino Nacional, executado pela Banda dos Fuzileiros Navais, e hasteamento das bandeiras Nacional e de Brasília.

Constam, ainda, da programação, segundo o diretor do Detur, entrega de flores à sra. Sarah Kubitschek; café da manhã; e apresentação do Clube de Choro de Brasília, em homenagem aos pioneiros.

A construção do Catetinho por amigos de Juscelino Kubitschek, durou 10 dias, de 21 a 31 de outubro de 1956. E, no dia 10 de novembro, o presidente recebia de seus incentivadores companheiros, o primeiro presente na nova Capital. O Catetinho, sustentado por grossas colunas de madeira, possui varanda espaçosa e é constituído em sua parte superior por seis quartos, cinco banheiros, uma sala de despacho, um barzinho e, na parte inferior, uma cozinha, depósito, churrasqueira e sala de refeições ao ar livre.

O Catetinho guarda, ainda hoje, móveis, quadros e objetos originais ali colocados, na época em que se instalou o presidente Juscelino Kubitschek na Sala de Reuniões, de onde despachou a partir de 1956, conserva ainda hoje, o 1º telefone ali instalado, a primeira Bandeira Nacional hasteada no local e fotos das primeiras obras do Catetinho, estando presentes Oscar Niemeyer, Bernardo Sayão, Israel Pinheiro e muitas outras pessoas que participaram da construção da Capital.

No quarto que pertenceu a Juscelino, restam apenas uma cama, sobre a qual está uma colcha original que pertenceu ao presidente, um pequeno armário e, na parede uma placa com a seguinte inscrição: "Aqui neste quarto, pernoitou pela primeira vez, a 10 de novembro de 1956, o presidente Juscelino Kubitschek e dele se serviu durante alguns meses, quando esta era a única luz a indicar a presença do homem na solidão em que fulgurante ideal e uma vontade inquebrantável fizeram nascer Brasília".